**19º Encontro Conversando sobre Extensão (CONEX) e 4º EAEX - Encontro Anual de Extensão (EAEX)**

Resumo Expandido Modalidade A: "Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária"

**ÁREA TEMÁTICA:** (marque a área temática correspondente ao trabalho que foi indicado no momento da inscrição)

**( ) COMUNICAÇÃO**
**( ) CULTURA**
**( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA**
**( X ) EDUCAÇÃO**
**( ) MEIO AMBIENTE**
**( ) SAÚDE**
**( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO**
**( ) TRABALHO**

# JOGOS ESTUDANTIS DA PRIMAVERA EM PONTA GROSSA – PR: REGULAMENTOS, TRANSFORMAÇÕES E IMPACTOS NA SOCIEDADE PARTICIPANTE

**Cláudio Jorge Guimarães (cjguima@hotmail.com)** [1]
**Carlos Maurício Zaremba (zaremba@uepg.br)**[2]
**Alfredo Cesar Antunes (alfredo.cesar@hotmail.com)**[3]
**Constantino Ribeiro de Oliveira Júnior (constantinio@uepg.br)**[4]

**Resumo:** Os Jogos Estudantis da Primavera, em sua longa trajetória, passaram por várias alterações em sua organização e regulamentos. Essas alterações estão relacionadas com diferentes contextos e preocupações por parte da instituição organizadora, principalmente a partir dos anos 80. Essas transformações acarretaram impactos na sociedade participante, repercutindo nas demais esferas do social. Este texto tem como objetivo propor reflexões sobre esses impactos, percebendo os Jogos como uma dimensão que se insere na sociedade como um todo, no campo político, econômico, social, cultural. Os Jogos não estão e não devem ser vistos como algo à margem dos contextos. A metodologia é histórico descritiva, com a análise de programas dos jogos, matérias da mídia impressa e digital, bem como o uso da metodologia da história oral. Os resultados preliminares apontam a necessidade de reflexões sobre o ser jovem no momento atual, quais são os interesses que movem a juventude no sentido de participação em jogos, em atividades físicas. Observa-se, também, que as alterações nos Jogos Estudantis da Primavera contribuíram para a organização de um novo evento esportivo escolar na região, os Jogos das Escolas Particulares dos Campos Gerais (JOESP), sendo que o primeiro evento foi denominado de Jogos das Escolas Particulares de Ponta Grossa.

**Palavras-chave:** Jogos Estudantis da Primavera. Regulamentos. Impactos na sociedade. JOESP.

## NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Jogos Estudantis da Primavera em Ponta Grossa – PR: história, memória, esportes e sociedade 2ª Edição.

## PÚBLICO-ALVO

[1] Cláudio Jorge Guimarães; coordenador; UEPG; Educação Física; cjguima@hotmail.com
[2] Carlos Mauricio Zaremba; supervisor; UEPG; Educação Física; zaremba@uepg.br.
[3] Alfredo César Antunes; supervisor; UEPG; Educação Física; Alfredo.cesar@hotmail.com
[4] Constantino Ribeiro de Oliveira Júnior; supervisor; UEPG; Educação Física; constantino@uepg.br

O projeto tem como público alvo alunos dos cursos de Bacharelado em Educação Física e Licenciatura em Educação Física da UEPG e a comunidade local e regional.

## MUNICÍPIOS ATINGIDOS

O município de Ponta Grossa, bem como municípios que participaram, por meio de Instituições de Ensino em edições dos Jogos Estudantis da Primavera.

## LOCAL DE EXECUÇÃO

Município de Ponta Grossa.

## JUSTIFICATIVA

Os Jogos Estudantis da Primavera, realizados na cidade de Ponta Grossa, se configuram enquanto um evento esportivo direcionado aos estudantes não apenas da cidade sede, mas abrange a região dos Campos Gerais e outras cidades do Estado do Paraná. Esses jogos tiveram seu início na década de 1956 e continuam a acontecer desde então de forma ininterrupta.

Ao longo de sua trajetória esse evento passou por diferentes contextos sociais, políticos, culturais, econômicos que, de uma forma ou outra, impactaram na realização e na estruturação do mesmo, como por exemplo os acontecimentos recentes como a pandemia provocada pelo COVID 19, que impactaram diretamente na realização do mesmo em 2020 e em 2021.

Como é um evento de forte participação da comunidade estudantil de diferentes regiões do estado, têm agregado em torno de cinco mil alunos/atletas que disputam diferentes modalidades esportivas. Este trabalho têm a intenção de refletir as transformações que estes jogos passaram em sua esfera de estruturação, por meio da análise de seus regulamentos, alterações e os impactos na comunidade local e regional que têm participação mais efetiva nos jogos, bem como por meio de entrevista oral com organizadores e fontes com relatos nos meios digitais.

Nesse sentido, justifica-se o estudo na medida em que o interesse do projeto como um todo é trabalhar na perspectiva das memórias dos participantes dos jogos, do envolvimento das comunidades participantes e em que medida as alterações/transformações nos regulamentos, seja por força de questões orçamentárias, políticas ou mesmo de saúde

pública, caso da pandemia, impactaram e impactam na participação da comunidade neste evento.

O estudo apresenta as primeiras reflexões sobre as soluções encontradas para a continuidade do evento, na superação dos problemas que foram responsáveis pelas alterações, transformações na estrutura dos Jogos da Primavera e que impactaram na participação das comunidades envolvidas bem como em novas formulações para os trabalhos relacionados com a memória deste evento.

## OBJETIVOS

Apresentar as alterações realizadas na estruturação dos Jogos Estudantis da Primavera em razão de contextos históricos diferenciados que impactaram na participação das comunidades frequentadoras dos jogos e de suas memórias neste evento.

## METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do estudo proposto foram realizados levantamentos nos acervos dos Jornais Diário dos Campos, Jornal da Manhã, acervo da Coordenadoria de Desportos e Recreação – CDR, pesquisas em sites da Internet com matérias relativas às alterações nos Jogos da Primavera, entrevistas orais com coordenadores do evento e participantes no intento de desvelar as transformações promovidas nos regulamentos e os impactos de suas alterações no sentido da participação da comunidade local e regional.

Nesse sentido utilizou-se da história oral enquanto metodologia pois,

> Tal método permite lidar com aspectos histórico-sociológicos ao captar, através da visão de um indivíduo, o desenvolvimento cronológico do fenômeno em estudo, inserido no contexto mais amplo da sociedade; possui um caráter dinâmico pois permite resgatar os processos sociais que deram origem aos fenômenos estudados possibilitando também um acompanhamento, pelos relatos de informantes, dos avanços e retrocessos de tais processos; apresenta ainda um caráter dialético ao obrigar o pesquisador que o utiliza a um constante confronto entre a teoria, as noções que ele já possui a respeito do objeto da pesquisa e a prática social concreta apresentada pelo informante. (SIMSON, 1999, p. ).

As entrevistas realizadas com os coordenadores dos Jogos da Primavera, no contexto das alterações nos regulamentos, podem permitir o entendimento, a partir de suas memórias, das transformações no modelo de organização das competições e os impactos nas comunidades participantes. Segundo Goellner,

> A história oral é entendida a partir de três grandes atribuições: como uma técnica de produção e tratamento de entrevistas; como um método de investigação científica; como uma fonte de pesquisa". [...] o sentido verdadeiro, neste contexto, não significa assumir que aquilo que está sendo relatado aconteceu tal qual descrito, mas de que há, nessa rememoração algo a ser exposto a partir do olhar de quem viveu o que está sendo narrado. (GOELLNER, 2010, p. 58)

As indagações sobre a temática não se restringem às memórias dos coordenadores do evento, mas, ao lado das pesquisas em diferentes fontes, podem contribuir para a reflexão proposta.

## RESULTADOS

Os estudos até o momento realizados sobre as memórias, história e participação da sociedade local e regional nos JEPs apontam que de início o regulamento primeiro dos Jogos da Primavera, aprovado pelo Diretório Acadêmico Dr. Joaquim de Paula Xavier, dizia que:

> [...] desejando contribuir mais decisivamente para o desenvolvimento da vida estudantil em Ponta Grossa, oferecendo aos estudantes um meio mais propício ao seu aprimoramento intelectual, cívico, moral e físico, fará realizar, anualmente, uma competição esportivo-cultural que denominará 'Jogos Estudantis da Primavera', da qual poderão participar todos os estabelecimentos de ensino existentes na cidade, desde que se comprometam a cumprir a regulamentação que se segue. (ALMEIDA; GUIMARÃES, 2015).

Esse primeiro regulamento destaca que os Jogos estavam abertos a todas as instituições de ensino da cidade e que para participar o aluno deveria estar cursando uma das escolas participantes e não estar sofrendo nenhuma punição escolar. Esses dados, ao lado da identificação das instituições participantes permitem dizer que os Jogos Estudantis da Primaveras são organizados a partir da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa e abertos às demais instituições escolares da cidade. Não se configuram como jogos voltados exclusivamente para alunos das Faculdades então existentes.

Matérias publicadas nos jornais locais, quando dos primeiros jogos, destacam a participação do Colégio Estadual Regente Feijó, Escola Normal, Ginásio Sant'Ana, Academia Pontagrossense de Comércio; Escola Ferroviária Tibúrcio Cavalcanti; uma instituição representante da cidade de Piraí do Sul; ao lado da Faculdade de Filosofia e da Faculdade de Farmácia e Odontologia. (https://correiodoscampos.com.br).

Nos primeiros Jogos as modalidades presentes foram: Tênis de mesa masculino e feminino; Xadrez masculino e feminino; Basquete masculino e feminino; Voleibol masculino e feminino; Futebol de campo. (ALMEIDA; GUIMARÃES, 2015).

Uma das transformações, com impacto imediato nos Jogos Estudantis da primavera deu-se em 2016 com a eliminação do grupo que agregava alunos atletas do ensino fundamental. O impacto gerado na rede de ensino da cidade foi a criação, pelas escolas particulares, do evento nomeado de Jogos das Escolas Particulares de Ponta Grossa que, em seu primeiro ano de realização, contou com a participação de escolas do município.

Nas edições subsequentes o nome foi alterado para Jogos das Escolas Particulares dos Campos Gerais e passou a contar com a participação de escolas de outros municípios. Esses Jogos aconteceram até 2019 quando, em função da pandemia Covid 19, foram suspensos. Esse evento tem o apoio/realização do Sindicato da Escolas Particulares do Paraná (Sinepe/PR), Regional Campos Gerais.

Da mesma forma que houve a exclusão do grupo que agregava os alunos do ensino fundamental, profundas alterações passaram a ser realizadas nos JEP's, por vários fatores, dentre eles a inclusão de novas modalidades e os primeiros estudos para modalidades de esportes adaptados. Outro aspecto que está em estudo nesse bojo de alterações diz respeito à inclusão dos Jogos Eletrônicos, tanto pela demanda dos jovens alunos deste contexto histórico quanto pelo momento pandêmico que exigiu/exige transformações e adequações de modalidades para que os Jogos continuem, sem que tenham interrompida sua trajetória histórica. Essas transformações estão no escopo deste estudo que se encontra em processo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos relativos aos impactos das alterações efetivadas nos Jogos Estudantis da Primavera necessitam ser aprofundadas. Nesse sentido, o processo de garimpo dos acervos dos Jogos é importante pois, não se conta ainda com um acervo que contenha todos os regulamentos para um estudo comparativo dos mesmos junto com os relatórios finais que possam fornecer dados quantitativos da participação da comunidade nos Jogos.

A história oral pode contribuir na medida em que a construção de um acervo de memórias orais, via entrevistas com coordenadores, técnicos, profissionais da área da Educação Física, diretores das escolas participantes, possam trazer dados sobre essas alterações e seus impactos nas instituições participantes.

No momento, as narrativas sobre as transformações efetivadas nos jogos vão no sentido de que o objetivo maior dos jogos são os acadêmicos das Universidades e do ensino médio, alunos que em breve espaço de tempo estariam na Universidade. Outro elemento apontado é da esfera econômica, a falta de recursos para a organização do evento com um maior número de participantes.

Ainda se fala de que as demais faixa etárias são contempladas com os JEM – Jogos Estudantis Municipais de Ponta Grossa. Mas observa-se que foi criado um novo evento esportivo escolar na cidade de Ponta Grossa e que se expandiu para a região, denominado de JOESP – Jogos das Escolas Particulares dos Campos Gerais, justamente no ano em que os Jogos Estudantis da Primavera de Ponta Grossa excluíram o grupo que atendia o ensino fundamental. Esse evento "é dividido em três faixas etárias: grupo mirim – 09 e 10 anos de idade, grupo 1 – 11 e 12 anos, e grupo 2 – 13 e 14 anos de idade". (https://correiodoscampos.com.br).

Nesse universo de narrativas se faz importante aprofundar a análise proposta com a busca de novos dados, principalmente o quantitativo de participação nos Jogos Estudantis da Primavera antes e após as transformações de seus regulamentos para se analisar de forma consistentes o impacto de suas alterações na participação da comunidade local e regional.

## REFERÊNCIAS

ABERTURA DOS Iº JOGOS ESTUDANTIS DA PRIMAVERA. Jornal da Manhã, Ponta Grossa, 15 de setembro de 1956. Primeiro Caderno, nona página.

ALMEIDA, A. F.; GUIMARÃES, C. J. Jogos Estudantis da Primavera em Ponta Grossa – PR: 60 anos de esporte. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2015.

GOELLNER, Silvana. **Garimpando Memórias:** esporte, educação física, lazer e dança no Rio Grande do Sul. 2.ed. Rio Grande do Sul, 2007

JOGOS das Escolas Particulares dos Campos Gerais tem recorde de escolas inscritas. Competição será a maior de todas as edições. Correio dos Campos, Ponta Grossa, 14 out. 2109. Disponível em https://correiodoscampos.com.br/ponta-grossa/2019/10/14/jogos-das-escolas-particulares-dos-campos-gerais-tem-recorde-de-escolas-inscritas. Acesso em 20 de setembro de 2021.

SIMSON, O. R. M. V. **Folguedo carnavalesco, memória e identidade sociocultural**. Resgate, Campinas, n. 3, 1999.